

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE: UM DISCURSO SOBRE DISCURSOS

Andréa Ferreira Garcia Pereira<sup>1</sup>

## Resumo

O trabalho traz resultados da pesquisa realizada no Mestrado em Educação, cujo estudo teve como foco as representações sociais de professores da Educação Profissional sobre a constituição da Identidade Docente e se justifica porque indicia a importância da imagem profissional nesse ambiente de formação, enquanto uma modalidade de ensino diferenciada. O estudo se fundamenta em Bakhtin (1995, 2006), no que se refere à manifestação discursiva ideologicamente constituída; em Moscovici (1978, 2003) e sua teoria das representações sociais, que contribui para compreensão das representações destes professores sobre a construção da própria identidade profissional em um ambiente de influências, conforme destaca Paicheler e Moscovici (1985), e de impregnações, como destaca Jodelet (2001); e Dubar (1997), quanto à constituição da identidade profissional. Quanto às subjetividades, à realidade profissional docente, aos saberes acadêmico-práticos e à autonomia, a pesquisa tomou como fundamento as contribuições de Nóvoa (2000), Abdalla (2006, 2008), Charlot (2005), Contreras (2002) e outros. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa se desenvolveu em duas fases: na primeira fase foi aplicado um questionário para vinte sujeitos de pesquisa, com questões fechadas e abertas e palavras de evocação; na segunda fase, foi realizada entrevista semiestruturada, com educadores e equipe. Os resultados parciais apontaram para uma ambivalência discursiva em um espaço de influências e de impregnações, referenciadas em duas dimensões de análise: a *identitária* e a *contextual*. Estas oferecem elementos para compreender as diferentes representações dos professores sobre atitudes/posicionamentos permeados pelos saberes, subjetividades e pela autonomia relativa, que gera, perante o discurso institucional, implicações para a escola e para a identidade profissional em (re) construção.

**Palavras-chave:** identidade profissional; discursos e representações; saberes e subjetividades.

## Teacher social representations on teacher identity: a discourse on discourses

### Abstract

*This study deals with the social representations of Professional Education teachers on the constitution of Teacher Identity. This study is justified because it suggests the importance of a professional image in this training environment, as a*

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Católica de Santos (2005). Curso de Aperfeiçoamento em Semiótica Discursiva pela USP (2006). Mestranda no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos. Professora de Ensino Profissionalizante –ETEC Paula Sousa.

*different form of education. The study is based on Bakhtin (1995, 2006), regarding the discursive manifestation constituted ideologically; on Moscovici (1978, 2003) and his theory of social representations, which contributes to understanding the representations of teachers in the construction of their own professional identity in a an environment of influences, as highlighted by Paicheler and Moscovici (1985), and impregnations, as highlighted by Jodelet (2001); and Dubar (1997), as to the molding of professional identity. As to subjectivity, to the reality of professional teaching, to the academic and practical knowledge and to autonomy, we will rely on contributions from Nóvoa (2000), Abdalla (2006, 2008), Charlot (2005), Contreras (2002) and others. As methodological procedures, the survey was developed in two phases: Phase 1 - a questionnaire was applied to 20 survey subjects with closed and open questions and words of recall; Phase 2 - semi-structured interviews with teachers and staff. The partial results indicate a discursive ambivalence within a space of influences and impregnations, referenced in two analytical dimensions: identity and contextual. These provide elements to understand the different teacher representations about attitudes/positions permeated by knowledge, subjectivity and relative autonomy, which regarding the institutional discourse, thus generating implications for the school and for the professional identity being (re) constructed.*

**Keywords:** *professional identity; discourses and representations; knowledge and subjectivity*

## Introdução

Este texto objetiva compreender as representações sociais de professores da Educação Profissional sobre a identidade profissional no contexto da escola pública. As questões-problema dizem respeito a identificar: quais são as representações sociais dos professores da Educação Profissional sobre a identidade docente? Quais os elementos que constituem a identidade profissional? Quais as implicações desse processo identitário e representativo para a Educação Profissional?

Interessamo-nos por conhecer as formas que o discurso profissional docente assume ao lidar com as contingências e com as demandas institucionais. Esse discurso é permeado pela constituição identitária relativa aos saberes acadêmico-práticos, às subjetividades e à autonomia em um ambiente de influências, impregnações e de representações. Trata-se de um caminho de possibilidades, no sentido de se ter, nas representações referentes à identidade docente, um modo de transformar percursos, resultados e a representatividade da identidade profissional na escola pública.

A pesquisa se justifica à medida em que a compreensão relativa às representações/discursos docentes favorecem uma discussão acerca da importância da imagem identitária docente, no que respeita à (re) formação de outros profissionais para o mercado de trabalho, em comunhão com a perspectiva social da educação. Partimos do pressuposto de que aquilo que os professores privilegiam ou negam em seus discursos compreendem atitudes/posicionamentos e, portanto, conferem uma imagem e sentidos para si, para o grupo e implicações para a escola de Educação Profissional.

Quanto à fundamentação teórica, a Teoria das *Representações Sociais* (TRS) (MOSCOVICI, 1978, 2003) contribui para a compreensão dos conceitos de representação, *influência* (PAICHELER; MOSCOVICI, 1985) e *impregnação* (JODELET, 2001). Bakhtin (1995, 2006), ao abordar a perspectiva do discurso como imagem

dos sujeitos, possibilita a captura dos sentidos que revelam as representações dos professores acerca da identidade profissional. Para explicitar a formação identitária profissional e social, Dubar (1997) e outras contribuições como Nóvoa (2000), Contreras (2002), Charlot (2005), Abdalla (2006, 2008), dentre outros.

## 1. Da contextualização ao aporte teórico

Às vezes, tentamos entender quem somos diante de nossos parceiros de profissão, professores e gestores, sobre o que fazemos e o que dizemos, conferindo uma determinada imagem de quem somos profissionalmente e, sem dúvida, o que de pessoal há nessa constituição profissional. Esta constituição profissional é veiculada pela linguagem em um discurso de palavras que expressam modos de pensar e indiciam embates discursivos e, conseqüentemente, atitudes/posicionamentos, no interior de uma escola pública.

Esses discursos dos professores que revelam confrontos ou embates apresentam-se para esta pesquisa como uma forma de desafiar o aparentemente conhecido da identidade docente em uma pesquisa sobre representações sociais dos professores.

Isso quer dizer que a compreensão das representações acerca de um objeto, como a identidade docente, de relações no trabalho, em um espaço ideologicamente constituído e que está imerso em um universo de influências e impregnações, compreende o senso comum de um grupo de professores em situação muito específica: a educação profissional.

As representações sociais e o discurso têm como lugar comum a sociedade, pois é nesse espaço que as identidades profissionais estabelecem comunicação, confrontam-se, interagem e dão origem às representações sociais. Os discursos, como veículos de linguagem e instrumentos de comunicação, consideram pensamentos em relação a outros pensamentos, tornam-se mediadores entre os sujeitos, culturas e práticas sociais.

A identidade docente está nesse entorno de comunicação e de fenômenos sociais, uma vez que ela integra e participa desses fenômenos. Se as representações sobre a identidade primeira influenciam os sujeitos, impregnam os espaços e, conseqüentemente, o discurso, elas se constituem em uma prática de produção transformadora e de reprodução social dos efeitos dessa mobilização. Por sua vez, elas se transformam em outras representações, em uma espécie de efeito dominó que se configura na segunda e em outras representações. Isto implica dizer que as representações ora produzem, ora recebem e mesmo processam fenômenos sociais, ao impelirem a uma atitude/posicionamento diante desses fenômenos.

Para instanciar esses embates discursivos, de forma a compreender as representações dos professores da educação profissional sobre a identidade docente, apresento as contribuições de Moscovici (1978, 2003), quanto às reverberações e conseqüências dessas vozes e dos discursos ambivalentes nas representações sociais. O autor trata das Representações Sociais dos sujeitos que se reestruturam e reestruturam histórias profissionais e sociais, questões afetivas e intelectuais. Esses elementos se fundem e têm, por conseqüência, a perda da individualidade. O autor pensa o sujeito em suas relações com o real e a dimensão dessas relações, permeadas pelos regimes políticos e classes, o que determina ou indetermina o sujeito, conforme segue:

Pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação e da cooperação. Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem. (MOSCOVICI, 2003, p.41)

Outras contribuições como a de Doise (2001) quanto à atitude/posicionamento, a de Jodelet (2001), quanto à impregnação, e de Paicheler e Moscovici (1985), no que se refere às influências integrarão a abordagem teórica da pesquisa.

A abordagem de Bakhtin (1995, 2006), ao tratar dos constituintes discursivos, trouxe contribuições para a compreensão do tema, pois o autor oferece uma visão mais compreensível do que diz o professor, quando fala da própria identidade profissional; ou seja, ajuda-nos a desvelar o *que* e *como* se diz o que se diz. Nesse enfoque, é necessário lembrar a dialogia que se estabelece entre as abordagens discursivas de Bakhtin (2006), quanto ao discurso que paira acima dos enunciados objetivados, conforme a posição de onde o discurso é proferido e de quem o proferire. O que confere poder, assujeita os sujeitos e se configura em subjetividades, que, por sua vez, exercem influências, impregnam o espaço e geram outras implicações. A palavra instanciada no discurso revela a manifestação das influências, das impregnações e da ideologia de um tempo e de um espaço a que os sujeitos estão acometidos, de forma a mostrar como as relações sociais se apresentam, formam-se ou renovam-se no cotidiano.

Abdalla (2006), ao tratar das relações profissionais na escola, como um campo de lutas e rupturas - relações de objetividade, intersubjetividades e de subjetividades dos sujeitos – ajuda-nos a fundamentar como se (re) constrói a identidade profissional docente, a constituição de saberes e poderes, o que a autora denomina como “senso prático de *ser* e *estar* na profissão”.

Charlot (2005) trata da prática relativa ao discurso de saberes docentes, por meio da dialética, ao entender a formação do ser, que é inacabado, por natureza, mediado pela imagem da ação e da aceitação do outro. Pensamos a formação identitária profissional, como marca da atitude/posicionamento na escola, que carrega em si, para si e para a escola implicações de um modo *de ser e estar na profissão*.

Contreras (2002) trata das questões de autonomia profissional e dos conflitos que se presentificam, nas falas de educadores, estes submetidos a outros discursos: de poder e de saber institucionalizados que, por sua vez, apontam para a desconsideração da docência como uma profissão. O autor propõe condições pessoais (subjetividades), institucionais e sociopolíticas para a constituição de uma autonomia profissional em face do resgate da profissionalidade na docência.

Com base neste referencial, a escolha dos procedimentos metodológicos se deu a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa (LÜDCKE; ANDRÉ, 1986). Definimos o contexto e os sujeitos de pesquisa - professores e equipe da escola pública de Santos, de ensino profissional.

Os professores foram selecionados com base no tempo de serviço na instituição, e em virtude de seus discursos singulares e simultaneamente coletivos, causarem estranheza, pois ora aderem ora resistem a determinadas influências e impregnações. A faixa etária dos participantes situa-se entre 32 e os 55 anos. Os professores possuem formação acadêmica em Engenharia Mecânica e/ou Elétrica, Administração, Matemática, Letras, Geografia, dentre outras licenciaturas. Além disso, a maioria apresenta experiência na docência entre dois (02) a dez (10) anos; anteriormente, alguns trabalhavam em indústrias ou empresas. E cinco (05)

professores possuem mais de dez (10) anos de experiência na docência, entre 12, 25 e 30 anos.

A escola onde foi realizada a pesquisa está situada em um bairro privilegiado, da Aparecida, na cidade de Santos (SP), localizada a uma quadra da praia, em um prédio com dois andares, que comportam laboratórios, cantina, sala da direção, sala da coordenação, sala dos professores, secretaria, diretoria de serviços, CPD, almoxarife, cozinha e (06) seis banheiros. Ela se situa no mesmo terreno da FATEC – Faculdade de Tecnologia de Santos e da Escola Técnica Escolástica Rosa; todas as instituições de ensino integram o *Centro Paula Souza*. A escola utilizada como *locus* funciona durante os três períodos com os cursos técnicos de: Agenciamento (90 alunos, tarde e noite); Desenho da Construção Civil (120 alunos, noite); Edificações (120 alunos, noite); Eletrônica (160 alunos, manhã e noite); Eletrotécnica (180 alunos, manhã e noite); Informática (200 alunos, manhã e tarde); Informática para a Internet (100 alunos, tarde); Mecânica (160 alunos, noite); e Telecomunicações (100 alunos, tarde); além do Ensino Médio (200 alunos, manhã e tarde). O número total de alunos gira em torno de 1.230 alunos nos três períodos, com faixa etária entre dezessete (17) a sessenta (60) anos, com formação bastante heterogênea, o que corrobora para o espaço diferenciado de formação e (re) construção da identidade docente.

A estratégia para a captura dos sentidos acerca das identidades é o discurso docente, que veicula, filtra e comporta as atitudes e posicionamentos dos sujeitos pesquisados, por meio do dito e do não-dito, que expressam características e expectativas desse grupo.

Resolvemos, então, desenvolver a pesquisa em duas fases. Na *1ª fase*, aplicamos um questionário de múltipla escolha para 20 sujeitos, contendo: perfil socioeconômico, questões fechadas e duas questões abertas, e palavras de evocação sobre questões em torno da (re) construção da identidade profissional e das interrelações na escola. A finalidade era incitar as respostas mais imediatas e objetivas do sujeito. Partimos do pressuposto de que, no questionário, as respostas configuram-se em escolhas pontuais, sem a possibilidade de argumentação. As alternativas são, muitas vezes, bastante semelhantes, para que o processo de análise do conteúdo deste discurso e/ou das representações sociais seja favorecido pela evidência e recorrência de manifestações. Esses dois elementos - *evidência e recorrência* - estão presentes também na entrevista semiestruturada, pois dão origem à percepção das marcas e nuances acerca da dinâmica e da tensão das palavras presentes no discurso e são responsáveis pela formação de sentidos.

Na *2ª fase*, realizamos uma entrevista semiestruturada com nove (09) questões, no sentido de obter as representações sociais e evitar o engessamento do discurso. As entrevistas foram realizadas com oito (08) dos sujeitos, dois (02) coordenadores, (01) um diretor e cinco (05) professores, com objetivo de compreender os sentidos que se formam para um e para outro, sob um determinado ponto de vista, sobre as interrelações no trabalho, e culminam nas representações sociais sobre a identidade docente. As entrevistas ocorreram na sala de coordenação geral e na sala dos professores e levaram em torno de trinta a quarenta minutos, conforme a disponibilidade e disposição do entrevistado.

O *1º* procedimento, após a aplicação dos instrumentos, correspondeu à ordenação e à categorização das informações coletadas desse processo, a partir da proposta de Bardin (1977) e de análise de Franco (2005). As categorias funcionarão como pontes entre a compreensão dos grupos sobre um objeto-situação e a nossa compreensão sobre as representações em torno dessas questões, tendo sido estabelecidas duas grandes categorias: as relações interpessoais e as relações

institucionais. Os dados foram categorizados em quadros, na perspectiva de Bardin (1977), para se verificar o *dito*, comparar e captar o não dito, relativos ao pensamento sobre a busca pela essência das coisas e do sentido das relações, no trabalho.

O 2º procedimento tratou da análise de dados, no que respeita à perspectiva de análise calcada na TRS, de Moscovici (1978, 2003) e demais colaboradores. Utilizando as concepções acerca do discurso (BAKHTIN, 1995, 2006), Dubar (1997), no que se refere à identidade profissional e social.

Os dois instrumentos possibilitaram o confronto entre as respostas, a complementação ou a contradição, enriquecendo sobremaneira a análise de dados, a categorização e a apreensão dos sentidos imprescindíveis ao atingimento dos objetivos. As respostas dadas ao questionário e às perguntas das entrevistas possibilitaram desvelar o que se oculta ou tenta se mostrar de modo tímido em algum dos instrumentos de pesquisa.

As fases e os procedimentos aqui empregados, questionário e entrevistas, categorização e análise de dados, foram pensados no sentido, não somente de se atingir aos objetivos, mas, principalmente, sedimentar a argumentação crítica acerca das compreensões e descobertas, que estarão subsidiadas pela base teórica desta pesquisa. Assim, pensamos conferir sentido à compreensão das representações sociais sobre a identidade docente.

## 2. Resultados Parciais

As representações sociais dos professores, conforme abordado, estão direcionadas em, ao menos, duas dimensões. A *primeira* dimensão - *identitária* – revela representações sobre identidades em relação ao aspecto prático-profissional, conforme Abdalla (2006). Essas identidades privilegiam o discurso dos saberes acadêmico-práticos, como *forma de ser e estar na profissão*, em um primeiro momento da identidade. As representações, de acordo com Moscovici (1978, 2003), apontam para um “conflito” acerca do papel que os professores desempenham enquanto formadores de outros profissionais, entre o discurso singular da prática que “deveria atender às necessidades do aluno” e o institucional que se instancia nas contingências e demandas em detrimento das necessidades. Os professores recusam esse discurso de padronização do discurso docente, no que se refere à eficiência e a eficácia, pretendido pela instituição. Como no exemplo a seguir:

Eu tenho vontade de chorar, dá vontade de chorar, eu fico pensando o Brasil está na mão desses estudantes aqui, o que nós estamos formando ou informando? É isso que o Brasil espera pela frente... Eu fico triste, eu como já estou velho não vou poder ver essa melhora, mas os jovens que vêm aí, coitados, eu lamento. (Prof. Soriano)

Então, existe relação entre o conteúdo que eu passo e o dia a dia, ao que é usado. Sim, existe. Só que, infelizmente, nós estamos em um país onde, no caso de um curso técnico, a tecnologia está distante da realidade, não é? Nós estamos em um país onde nós compramos coisas de fora, e nós não produzimos nada no nosso país; então o que é ensinado não está em concordância com a realidade, não é? Pelo que se pede para ser ensinado, está em concordância com o planejamento, mas em

relação à atualidade em relação ao que nós precisamos, não tem concordância. (Prof. Sérgio)

A *segunda* dimensão, *contextual*, aponta para aspectos que constituem a imagem identitária docente, em um segundo momento, que está permeada pelas influências (PAICHELER e MOSCOVICI, 1985) de outros professores, os pares e do discurso ideológico institucional que impregnam o discurso sobre pensamentos e práticas, e, por sua vez, provoca rupturas (ABDALLA, 2006) acerca da autonomia (CONTRERAS, 2002), nessa constituição identitária. Conforme discurso docente:

Não, o discurso docente não é autônomo, está amarrado, está engessado, exposto a interesses. No caso da escola, seja municipal, seja estadual, interesse político; a política que determina esse interesse, aí, vai conforme o interesse político. E o professor tem que acabar se moldando a esses interesses, porque senão ele não consegue desenvolver o seu trabalho, há quanto tempo... [...] Está preso, ele está sempre amarrado a algum interesse, a algum interesse superior, a algum interesse político. Há um interesse que a gente não sabe qual é, mas eu acho [que há] uma pseudo-autonomia, pseudoliberalidade, não é como deveria ser não. [...] É aquilo que nós já comentamos, eu percebo a falta de autonomia naquele falso senso crítico. Se numa conversa, por exemplo, eles não estão sabendo que estão sendo manipulados, eles acham que são independentes, e que fazem o que querem, porém estão comprando a ideia pronta já. A ideia vem pronta, ele digere aquilo lá, não consegue interpretar, e acha que é a ideia dele. É uma técnica primorosa, e quem não tem senso crítico não percebe; infelizmente, é a maioria, não é? (Prof. Soriano)

Bom, o que é permitido, o bom, por exemplo, nada está cem por cento, não é verdade? Então, há muita coisa para melhorar. [...] Na verdade, eu acredito que tenha autonomia, para ministrar as minhas aulas, e dentro do que é permitido, não é? [...] Na sala dos professores, há uma adversidade, porque a cada dia, tem um colega na sala de aula, não é? Então, a gente se envolve. (Prof. Roberto)

O discurso, que remete à identidade docente e a conforma, considera as circunstâncias de produção do discurso sob a influência e a impregnação de forças de poder e de censura exercidos pela instituição e por outros docentes, conforme o tempo e o *status* profissional. Isso significa, no momento, que o que se privilegia ou se nega no discurso profissional é determinado, em grande parte pelo contexto, ou seja, o discurso docente se condiciona ao que deve ser dito, mesmo que represente o contrário do que se deva privilegiar.

Nesse sentido, surgem as ambivalências e embates discursivos que nada mais são do que a manifestação de resistência ou de aderência às influências e à impregnação. Esse processo sugere um senso comum que impele a atitudes/posicionamentos similares, como forma de unificação do grupo. Isso confere uma determinada imagem para a identidade profissional que se configura em representações sobre a identidade docente na escola de educação profissional. Essas imagens

ainda estão em processo de análise em busca da compreensão e conclusão da pesquisa.

## Considerações

As relações entre os profissionais docentes no trabalho, mediadas pelas demandas institucionais, em ambientes de influências e impregnações, modelam a estrutura da identidade de um grupo. Os sujeitos vêem seus discursos acerca dos saberes, das subjetividades e da autonomia, manipulados por esse contexto e isso gera ambivalência no discurso docente e implicações para a escola. A partir de um senso comum, atitudes/posicionamentos são adotados diante das demandas e das contingências, como um caminho que une e identifica os profissionais. Sob o enfoque psicossocial, essa é parte das representações sociais dos professores, captadas por meio do discurso docente acerca das relações interpessoais.

Ao compreendermos quais as representações sociais dos professores sobre a identidade docente, pensamos contribuir para uma discussão sobre o que se nega e o que se privilegia no discurso docente. Temos em conta que essa discussão promove a reestruturação discursiva e, conseqüentemente, a (re) construção da identidade profissional, na tentativa de se evitar a fragmentação do discurso e do grupo, por meio de discursos singulares, contudo, coletivos. Trata-se de um sentido prático de como vemos a realidade profissional docente e de como é possível pensar e agir de forma singular e coletiva, a partir do discurso profissional na escola pública de Educação Profissional.

## Referências

- ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez, 2006. 120p.
- ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. O sentido do trabalho docente e a profissionalização: representações sociais dos professores formadores. *Relatório Pós-Doutorado*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, São Paulo, 2008 (mimeo).
- BAKHTIN, Mikhail. *O Romance e a voz*. Trad. Irene A. Machado. São Paulo: Imago. 1995. 347p.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: EDITORA HUCITEC, 2006. 203p.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Eleições 70, Ltda., 1977. 223p.
- CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, Formação dos Professores e Globalização: questões para a educação hoje*. São Paulo: Artmed S.A. 2005. 159p.
- CONTRERAS, José. *A autonomia dos professores*. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 296p.
- DOISE, Willem. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, D. (Org). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 187-203.
- DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto, 1997.



FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise do Conteúdo*. Brasília-DF: Liber Livro Editora Ltda., 2005. 79p.

JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 420p.

LÜDCKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.230p.

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. São Paulo: Zahar, 1978. 291p.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003. 404p.

NOVOA, Antonio. *Vida de Professores*. Porto-Portugal: Ed. Porto LTD, 2000. 215p.

PAICHELER, Geneviève; MOSCOVICI, Serge. Conformidad simulada y conversión. In: MOSCOVICI, S. (Org.). *Psicología social, I: Influência y cambio de actitudes. Individuos y grupos*. Barcelona: Paidós, 1985, p. 175-208.

